Ás nove horas e dezessete minutos, do dia vinte e cinco de junho dois mil e vinte, reuniram- se através de videoconferência, os membros deste Conselho com a presença de quatorze membros, sendo dez titulares e quatro suplentes. Com a palavra a presidente Maria Cecilia desejou bom dia á todos, e deu início a reunião alegando que foi enviado as Atas da Reunião Extraordinária septuagésima segunda, da reunião ordinária trecentésima sexagésima e a Ata da Reunião da Comissão Executiva e Mesa Diretora, questionou se todos receberam e se havia alguma alteração a ser feita. Com a palavra o conselheiro Adilson Lopes deixou que não havia quórum suficiente no momento para aprovação das Atas. Com a palavra a presidente Maria Cecília, deixou a aprovação das Atas para o final da reunião. Com a palavra o conselheiro Saluar Magni desejou bom dia a todos, e deu boas vindas ao novo conselheiro representante do Hospital e Maternidade Frei Galvão Jonathan Dias. Com a palavra o conselheiro Jonathan Dias agradeceu, e deixou a disposição, sua atuação como conselheiro. Com a palavra o conselheiro Saluar Magni, deixou a importância de manter a reunião do conselho através de videoconferência, devido ao cenário atual de pandemia. Deixou que a secretária Maristela Macedo, estaria chegando para juntos esclarecer todas as dúvidas com relação ao COVID-19. Com a palavra a presidente Maria Cecília, seguiu a pauta dando início aos informes do gestor. **Informes do Gestor:** Com a palavra a secretaria de saúde Maristela Macedo desejou bom dia a todos presentes, e pronunciou que estaria participando de também de outra videoconferência, do COSEMS, que possuem dois temas importantes, a testagem que também seria discutido na reunião do COMUS, e sobre a falta dos medicamentos para a manutenção da vida e da sedação dos pacientes que também está em falta no Brasil inteiro e não seria diferente em Guaratinguetá. Com a palavra a presidente Maria Cecília, fez a posse do novo conselheiro, Jonathan Dias e deu continuidade a ordem do dia. **Ordem do Dia: COVID-19.** Com a palavra a secretária Maristela Macedo, pronunciou que os números que temos de COVID-19, são os divulgados no boletim diário, com a taxa de ocupação de leitos ainda confortáveis do ponto de vista do plano de extensão. Deixou que quem está acompanhando os casos no estado inteiro, está vendo que agora que efetivamente está se dando a capilaridade dos casos pelo interior. A nossa região ainda não é uma região como a região de Sorocaba, que chama apreensão de todo estado de São Paulo, mas de São José dos Campos para cá, estamos tendo uma complicação dos números de casos internados. Com relação a Guaratinguetá os números de casos são os apresentados diariamente, a distribuição está sendo feita todos os dias, os números de testes rápidos informados, e cumprindo todas as normas determinadas pelo Estado de São Paulo, estamos testando quem o estado manda testar, o estado tem bastante dificuldade, quanto a testagem, pois não se consegue comprar ultimamente nem tubos e swabs. Para a realização dos testes rápidos, parece que o Butantã conseguiu comprar os tubos e o swabs, mas até a presente data não tem distribuição para ninguém. O grande questionamento é que há uma recomendação ministerial e do estado, porém como isso vai se dar, não sabemos. Tivemos uma melhora com os laboratórios institucionais com relação ao PCR, que chegou a dar resultados em até três dias, mas hoje, os teste começam a ter um prazo mais dilatados, volta a ser entregue com cinco a oito dias, temos testes perdidos que ninguém sabe dizer, temos feito intervenção através de e-mail, e estamos aguardando uma posição. Deixou que em conversa com a epidemiologista da UNICAMP, que dá suporte para o COSEMS, que vem negociando toda essa questão de testagem e condução da pandemia, é que houve em Guaratinguetá um surto numa residência de longa permanência e criou essa expectativa da realização discriminada de testes nas outras residências. Efetivamente isso não acrescenta nada, se não um retrato de momento da situação dessa residência, pois mesmo que tenha um teste discriminado IGG e IGM, para que eu tenha a positividade de um IGM, eu tenho um espaço de até sete dias, que na verdade essa pessoa ficou em contato mesmo que assintomática com os idosos. Depois para IGG, o risco já passou. Foi uma discussão grande, que inclusive foi para a reunião de representante e a fala é de que essa ampliação de testagem é para a tomada de decisão de macro política de saúde, de educação, economia e outras coisas mais. E que o importante efetivamente para essas comunidades é que a gente faça um monitoramento um tanto mais rigoroso dessas instituições, monitorando funcionários, cobrando o cumprimento da norma técnica de uma portaria que já existe para esse tipo de instituição, e hoje fechamos com um grupo que fará isso semanalmente. Estamos num aguardo de um posicionamento do governo federal e estadual, até para que possamos conduzir a situação. Outra indagação é por que não compra se o teste se recebeu o dinheiro. Primeiro temos os testes que chegaram do ministério ainda, mesmo cumprindo todas as determinações e testando todo mundo, ou até mais que determina o estado e o ministério, ainda temos testes enviados. Segundo quem acompanha a mídia, o estado fez uma compra astronômica de testes e que começará a distribuir essa semana, portanto não justifica uma compra exacerbada de teste pelo município, pois podemos ser responsabilizados pelo uma má gestação de recursos públicos. Com relação aos medicamentos, os representantes dos hospitais sabem que estão em falta os medicamentos para a sedação de pacientes que necessitam de intubação e medicamentos para manutenção da vida, que são as drogas que sustenta os pacientes em estado grave. O primeiro a sinalizar essa falta foi o Hospital Frei Galvão, fizemos o contato com o COSEMS, e não se consegue comprar, ao lançar o medicamento no sistema, não sai nem cotação, pois ninguém tem para entregar. A alternativa que o COSEMS e o CONASEMS junto com o ministério, pois quem acompanhou foi pronunciado pelo ministério, que a obrigação era dos hospitais e municípios, porém há uma indisponibilidade a nível nacional. Foi através da OPAS ( Organização Pan-americana de Saúde), com um recurso que existe no ministério de caráter emergencial que faça a aquisição desses medicamentos. Esse processo já foi instalado, a OPAS já está em fase de compras desses medicamentos, os hospitais preencheram um questionário enviaram via sistema, as respostas foram avaliadas tecnicamente. E como se trata de serviço público, a compra só se justifica para o SUS. Deixou que a questão dos medicamentos é de interesse da secretaria, dos hospitais e consequentemente dos conselheiros. E sobre o teste deixou que tão logo venha o aumento das testagens para que o governo possa melhorar suas macros políticas. Estamos aguardando a chegada desses insumos e a norma técnica para que possamos cumprir. Com a palavra o conselheiro Adilson Lopes questionou se o estado não poderia efetuar de forma urgente a compra dos medicamentos. Com a palavra a secretária Maristela Macedo explanou que o estado de São Paulo tentou fazer essa compra, porém não obteve sucesso. Por esse motivo teve a intervenção do CONASEMS, a OPAS e o Ministério, raro foram os estados que conseguiram em quantidade pequena. Alegou que devido à falta no mercado estão tentando outras medicações alternativas. Com a palavra o conselheiro Jonathan Dias deixou a dificuldade na aquisição destes medicamentos, através do estado e outros meios, deixou que estão em comunicação com outros hospitais, e realmente existe essa falta, porém os hospitais estão utilizando outras drogas e modificando seus atendimentos para que não haja o problema de falta dessas medicações. Temos o problema, temos a falta, porém ainda temos estoque. Com a palavra o conselheiro Hércules de Oliveira desejou bom dia a todos, questionando sobre o surto na instituição de como está sendo a aproximação da vigilância com as outras instituições e também com nosso polo industrial, visto que temos um grande número de pessoas trabalhando, questionou sobre esse monitoramento. Com a palavra a secretaria Maristela Macedo alegou que desde o começo fez uma orientação geral para todas as instituições e com relação a orientações que recebemos e com as nossas decisões, foi refeito as orientações, entregamos a nota técnica para todos tirarem as dúvidas e vamos reforças a fiscalização do cumprimento dessas normas nas instituições. Com relação aos outros estabelecimentos, houve uma divisão da equipe da prefeitura, da vigilância e do COI, essas vistorias estão sendo feitas periodicamente. Tivemos casos positivos em outros estabelecimentos, tomamos todas às providencias, transcorreu normalmente, temos preservado o sigilo, pois tem impactado nas pessoas e no comércio. Com a palavra o conselheiro Dr. Marcus Vinícius, desejou bom dia a todos, e deixou sua preocupação é se a saúde tem estrutura para esse alastramento de casos. Deixou que a população não está seguindo devidamente as normas de prevenção, temos muitas pessoas andando pelas ruas sem máscaras e sem seguir as regras sanitárias. Questionou como está sendo feito os testes com relação aos funcionários que estão na linha de frente que estão começando a positivar em grande número. Com a palavra a presidente Maria Cecília deixou também o questionamento do conselheiro Cláudio Campbell com relação à testagem dos funcionários da linha de frente. Com a palavra o conselheiro Saluar Magni fez uma colocação que desde dezesseis de março de dois mil e vinte o governo veio fazendo diversos decretos firmando o que deveria ou não continuar funcionando, porém a fiscalização seria obrigação do município, temos somente três tipos de fiscalização no município, a tributária com dois fiscais, os fiscais de postura com quatro profissionais e a fiscalização sanitária com oitos agentes, no total de quatorze funcionários para fiscalizar cento e vinte mil munícipes em Guaratinguetá, infelizmente é impossível fiscalizar a população toda. Com a palavra o conselheiro Adilson Lopes propôs para que o comércio voltasse a funcionar no horário normal, evitando aglomerações de pessoas que ficam aguardando na praça a abertura de outros estabelecimentos comerciais. Com a palavra o conselheiro Saluar Magni deixou que é impossível, não cabe ao município legislar sobre isso, todos que tentaram sofreu punições do ministério público. Legislação sobre como vai funcionar, é pelo Plano São Paulo, ele determina quando é liberado e quando não é, a prefeitura municipal de Guaratinguetá não vai atentar contra isso. Com a palavra o conselheiro Jonathan Dias solicitou que fosse revisto o boletim informativo diário sobre os casos de COVID-19. Com a palavra a conselheira Fernanda Muriano explanou sobre o funcionamento da saúde mental desde o início da pandemia, alegou que o CAPS continua funcionando com os acolhimentos emergenciais, mantivemos o atendimento online com os usuários, a consulta médica deu continuidade para casos urgentes, as emissões de receita, demos continuidade ao tratamento medicamentoso para todos, acompanhamos também nas residências terapêuticas, com toda norma de biossegurança. Somente a oficina em grupos que suspendemos a Casa Irmão Altino não parou com seus serviços. Com a palavra a presidente Maria Cecília solicitou uma fala sobre a testagens dos profissionais da linha de frente. Com a palavra a secretária Maristela Macedo ressaltou que está testando todos conforme preconizado pelo Ministério da Saúde e governo do estado do São Paulo. Essas testagens são para sintomáticos respiratórios suspeito de covid-19 e para síndromes gripais, para uma população diferenciada, profissionais da saúde, segurança pública, idoso, conforme a nota técnica. Existe uma fala do governo federal da ampliação da testagem para todos os sintomáticos respiratórios, mas nada ainda foi viabilizado. Nem a disponibilização de insumos, tanto quem fez a compra foi o Instituto Butantã para fazer uma compra de larga escala e distribuir para os municípios. Não existe nenhuma programação de testagem em massa sem ter como referencia a data de início do primeiro sintoma, mantemos o critério de ter a data de início do primeiro sintoma para discernir qual teste irá fazer. Com a palavra o conselheiro Dr. Marcus Vinícius questionou se a comissão de crise tem algum protocolo quando identifica um profissional contaminado? Com a palavra a secretária Maristela Macedo, explanou que com relação à condução dos casos positivos, adotamos o protocolo do ministério. Quando identifica, afastamos todos os funcionários, até o dia da data da coleta dos testes rápidos e conforme os testes foram dando negativo, os profissionais voltará a atuar. Essa questão da testagem é uma discussão com relação às instituições a longa permanência, ela da um retrato momentâneo, e por isso a recomendação é as medidas de proteção sanitária. E para os casos positivos, o que fizemos na prefeitura, orientado as empresas que tiveram casos positivos, e o protocolo do ministério, suspende o sintomático respiratório, testa ele, rastrear todos os contatos, embora não tenha indicação do ministério, estamos testando e caso tenha alguém com sintomas, imediatamente tem que afastar. Estamos seguindo a risca as normas técnicas do ministério, referendada pelo estado. Com a palavra o conselheiro Adilson Lopes, deixou uma sugestão se os prefeitos não teriam condições de se reunir com a comissão de crise do estado, pois cada município tem sua peculiaridade, pois é difícil seguir somente o que manda o estado. Questionou quando o Supremo Tribunal Federal fez a determinação que os governadores e os prefeitos fariam seus decretos, por que temos que seguir o governo do estado. Com a palavra o Saluar Magni, deixou que quando o município libera parcialmente alguns estabelecimentos, o ministério público proíbe e entra contra. Todos os estabelecimentos que fizemos a liberação, o ministério público de Guaratinguetá entra na justiça e proíbe o funcionamento. Com a palavra a presidente Maria Cecília abriu para a votação das ATAS, questionou se haveria alguma ressalva, não havendo, foi aprovada por unanimidade. Aproveitou para agradecer a presença de todos e não havendo nada mais a tratar a presidente Maria Cecília encerrou a reunião ás dez horas e quarenta e cinco minutos, lavrando-se á presente ata que vai assinada por mim Maira Regiane de Almeida que secretariei e pelos demais membros Lembro também que a videoconferência encontra-se disponível em recurso multimídia de gravação, disponível em arquivo do conselho e à disposição dos Srs. Conselheiros e a quem possa interessar, de direito, para consulta a qualquer momento.

Não havendo nada mais a tratar o Dr Marcus Vinícius encerrou a reunião ás dez horas e quarenta minutos, lavrando-se á presente ata que vai assinada por mim Maira Regiane de Almeida que secretariei e pelos demais membros conforme lista de presença. Lembro também que a presente reunião encontra-se disponível em recurso multimídia de gravação em DVD disponível em arquivo do conselho e à disposição dos Srs. Conselheiros e a quem possa interessar, de direito, para consulta a qualquer momento.